

## IMUNODEFICIÊNCIA VIRAL FELINA – RELATO DE CASO CLÍNICO

Ronan Zile Bertolini<sup>1</sup>, Danielle de Jesus Ferreira Gonçalves<sup>2</sup>Flávia Ferreira Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte -Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [ronanzile@gmail.com](mailto:ronanzile@gmail.com)

<sup>2</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte -Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [daniferreira2030@gmail.com](mailto:daniferreira2030@gmail.com)

<sup>3</sup>Docente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira de Belo Horizonte – Universo BH – Belo Horizonte/MG – Brasil – \*Contato: [flavia.araujo@bh.universo.edu.br](mailto:flavia.araujo@bh.universo.edu.br)

### INTRODUÇÃO

A imunodeficiência viral felina é uma doença infecciosa causada por um vírus pertencente à família Retroviridae, subfamília Orthoretrovirinae, e gênero Lentivirus. Cinco subtipos de FIV foram identificados até agora, denominados A, B, C, D, E. Os subtipos A e B são identificados com mais frequência. A prevalência da doença varia geograficamente e depende de fatores de risco como as condições de vida do animal, variando entre 4 a 2% em gatos de companhia. Os achados mais comuns são gengivite, doenças respiratórias e gastrointestinais. Sintomas inespecíficos são bastante comuns, como letargia, mal-estar, emagrecimento, linfadenopatia e febre. Sintomas neurológicos como anormalidades psicomotoras, agressividade, anisocoria e convulsões podem ser observados em pequeno número. Não existe tratamento específico para gatos infectados pelo FIV, mas além de melhorar a qualidade de vida do animal, é necessário criar uma abordagem terapêutica para diminuir a incidência de infecções secundárias. O método ideal é prevenir e controlar as infecções por meio da vacinação dos gatos.

### RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, Campus Agrícola do Socorro Teresina - PI (HVU - UFPI) no dia 15 de agosto de 2017, um gato, macho, sem raça definida (SRD), 2 anos, peso 6 kg. O proprietário disse que há uma semana o animal estava com o estômago aumentado, normodipsia, normofagia, normúria, normodipsia, não castrado, que vivia saindo de casa. O proprietário informa que o animal perdeu cerca de 1 Kg no último mês. O exame físico revelou hipertermia (40,5 °C) mucosas pálidas, baixo escore corporal (2/5), vitalidade, frequência cardíaca (120 bpm) e frequência respiratória (40 bpm), à palpação apresentou cavidade do abdômen aumentada (ascite). Para melhor investigação do caso, foram solicitados exame de sangue, bioquímica, teste de detecção de anticorpos FIV e antígeno FeLV, ultrassom e análise de líquido intracavitário. O animal retornou novamente com resultados de testes e o animal testou positivo para anticorpos FIV. Hemograma e bioquímico normais. A análise do líquido intracavitário revelou. transudatos alterados. O ultrassom mostrou depósitos na bexiga e esplenomegalia. De acordo com os resultados apresentados nos estudos, o animal teria que receber tratamento para FIV.

Dentre as doenças virais que acometem gatos a imunodeficiência viral felina é uma das mais comuns, devido ao alto número de casos. É uma enfermidade causada por retrovírus e leva o animal a uma grave imunodeficiência de curso crônico, visto que são capazes de induzir uma perda progressiva de linfócitos, devido ao tropismo por linfócitos e macrófagos (Matheus et al., 2014; Vicente Sobrinho et al., 2011) (Art1).

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como não há tratamento específico, são necessários cuidados de suporte para reduzir a ocorrência de infecções secundárias e preservar a vida (Nelson & Couto, 2015), justificando o uso de antibióticos, imunostimulantes e suplementos vitamínicos. Teixeira et al. (2007), o uso do interferon em casos de FIV é recomendado devido ao seu efeito antiviral, que muitas vezes resulta em melhora clínica do animal. Como outras doenças causadas por retrovírus, não há cura para a imunodeficiência felina, por isso é importante que se comprometa a prevenir essa doença. Os animais infectados precisam de cuidados redobrados para continuarem com sua vida normal, qualidade de vida e bem-estar. A doença não deve ser tratada como um atestado de óbito, mas deve-se sempre lembrar que, mesmo que o tratamento não seja possível, o tratamento é uma opção para proteger a vida desses animais (Art1).

Os felinos por muitas vezes são também discriminados e abandonados quando é descoberta a doença. A luta contra o vírus deve ser válida. Gatos soropositivos têm chances de ter uma qualidade de vida normal se tratados com determinadas drogas que promovem uma melhora da condição clínica e imunológica. (Art. 2).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sávio Matheus Reis de Carvalho<sup>1</sup>, Wenderson Rodrigues de Amorim<sup>\*1</sup>, Isael de Sousa Sá<sup>1</sup>, Eveny Silva de Melo<sup>1</sup>, Marina Pinto Sanches<sup>1</sup>, Gilmar Muniz Baima<sup>2</sup>, Italo Carlos Rodrigues da Silva<sup>3</sup>, Caike Pinho de Sousa<sup>3</sup>, Gabrielle da Silva Miranda<sup>4</sup>, Antônio Augusto Nascimento Machado Junior<sup>5</sup>. Imunodeficiência viral felina: Relato de caso. <https://doi.org/10.31533/pubvet.v13n4a316.1-5>. PUBVET v.13, n.4, a316, p.1-5, Abr.2019.
2. SANGEROTI, Débora MEDEIROS, Fabrícia, PICCININ, Adriana. REVISTA CIENTÍFICA ELETÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária é uma publicação semestral da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAMED/FAEF e Editora FAEF, mantidas pela Associação Cultural e Educacional de Garça – ACEG. – ISSN: 1679-7353. A AIDS FELINA. Ano VI – Número 10 – Janeiro de 2008 – Periódicos Semestral